

FIBROPAPILOMATOSE EM TARTARUGAS MARINHAS (*Chelonia mydas*)- REVISÃO DE LITERATURA

SANTOS, Gisele Junqueira

HERRERA, Mariana de Souza

Discente da Faculdade de Medicina Veterinária de Garça / SP, FAMED/ FAEF

gijunqueira_vete@hotmail.com

PEREIRA, Rose Elisabeth Peres

Docente da Faculdade de Medicina Veterinária de Garça / SP, FAMED/ FAEF

RESUMO

É uma doença infecciosa que acomete as tartarugas marinhas em todo o mundo, predominantemente a tartaruga-verde (*Chelonia mydas*,) que têm sido vítimas de uma doença conhecida como *fibropapilomatose* essa doença é aparentemente recente. Tendo sido reportada desde o final da década de 1930, na Flórida, a partir dos anos 80 sua incidência chegou a níveis alarmantes. No Brasil já é bastante comum, inclusive no litoral norte do estado de São Paulo.

A etiologia ainda é desconhecida, mas suspeita-se de um agente viral. As lesões predominantes associadas a essa doença são fibromas, papilomas cutâneos e fibropapilomas.

Palavras- chaves: fibropapilomatose, tartaruga- verde (*Chelonia mydas*)

Tema central: Medicina Veterinária.

ABSTRACT

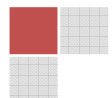
It is an infectious disease that affects the marine turtles around the world, predominantly a green-turtle (*Chelonia mydas*,) who have been victims of a disease known as *fibropapilomatose* this disease is apparently recent. Having been reported since the end of the 1930's, in Florida, from the 80 reached its incidence alarming levels. In Brazil it is very common, even on the coast north of the state of Sao Paulo.

The etiology remains unknown, but suspicion is a viral agent. The predominant injuries associated with this disease are fibromas, and fibropapilomas skin papillomas

Keywords: fibropapilomatose, the green turtle (*Chelonia mydas*)

Track central: Veterinary Medicine.

1-INTRODUÇÃO



A fibropapilomatose é caracterizada por múltiplos tumores cutâneos externos, de tamanho variado, em vários pontos do corpo, principalmente na base das nadadeiras, cauda, pescoço e cabeça, inclusive os olhos. Os tumores podem também atingir os órgãos internos, como fígado, pulmões e rins. Tartarugas em estágio avançado da doença ficam fracas, anêmicas, e até cegas. Embora não esteja ainda confirmado, há evidências de que os fibropapilomas sejam causados por um tipo de vírus. Até o momento não há tratamento para esta doença fatal (MATUSHIMA et al, 2001).

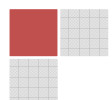
Além da fibropapilomatose, tartarugas podem sofrer de inúmeras enfermidades bacterianas, micóticas, viróticas e parasitárias.

É comum que indivíduos com fibropapilomas estejam infestados por sanguessugas (ectoparasitas) freqüentes também em indivíduos saudáveis. As sanguessugas são vermes do filo Annelida (mesmo grupo taxonômico das minhocas) e classe Hirundinea. A espécie que parasita as tartarugas verdes, *Ozobranchus branchiatus*, tem de 1 a 3 centímetros de comprimento, duas ventosas nas extremidades do corpo, e brânquias laterais. A ventosa menor localiza-se na extremidade anterior (MATUSHIMA et al, 2001).

2- CONTEÚDO

É uma doença infecciosa que acomete as tartarugas marinhas em todo o mundo, predominantemente a tartaruga-verde. A etiologia ainda é desconhecida, mas suspeita-se de um agente viral. As lesões predominantes associadas a essa doença são fibromas, papilomas cutâneos e fibropapilomas. (CUBAS et al, 2007)

A fibropapilomatose é debilitante e potencialmente fatal para as tartarugas, pois, apesar do curso normalmente benigno, os tumores podem ameaçar a sobrevivência das tartarugas em meio natural. Podem provocar emaciação, dificuldade de natação e locomoção e impedir a respiração e apreensão de alimentos. Frequentemente são observadas hipoproteinemia (hipoalbuminemia) e anemia nos animais infectados (CUBAS et al, 2007).



Os tumores situam-se em sua maioria no tecido macio da pele de uma tartaruga, em torno da garganta, na base da cauda, próximas do olho, região oral, cervical, inguinal, axilar e no casco (CUBAS et al, 2007).

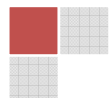
Nas tartarugas com fibropapilomatose os tumores externos se desenvolvem e podem comprometer o funcionamento das nadadeiras, a visão, a apreensão de alimentos, a respiração e a eficiência na fuga dos predadores com isso tem-se uma ameaça a sobrevivência dos animais afetados. Estas lesões foram relatadas em toda a espécie da tartaruga do mar exceto em Leatherbacks (*Dermochelys coriacea*). Por uma razão desconhecida, a frequência do Fibropapilomatose é muito mais elevada em tartarugas verdes (*Chelonia mydas*) do que em outras espécies (MATUSHIMA et al, 2001).

Na macroscopia os tumores de fibropapilomatose varia de liso a couve-flor, com algumas projeções pontiagudas pequenas. Podem ser intensamente pigmentados, chegando a ser da cor branca, cor-de-rosa, vermelha, cinzenta, roxa ou preta. Podem variar de tamanho e as maiores podem estar ulceradas ou necrosadas (RHODES, 2005).

Histologicamente, os papilomas exibiam proliferação estromal hiperplásica e proliferação epidermal. As células epiteliais apresentavam alterações nucleares sugestivas de infecção viral e pleomorfismo nuclear severo. (CUBAS et al, 2007)

Animais acometidos apresentam-se severamente debilitados apresentando distúrbios de flutuação caquexia, hipoproteinemia, uremia e elevação de enzimas hepáticas (DAHME & W EISS, 1989)

Na hematologia apresenta anemia não regenerativa, diminuição progressiva da contagem de linfócitos, basófilos e eosinófilos e aumento progressivo de heterófilos e monócitos (MATUSHIMA et al, 2001)



Etiologia da fibropapilomatose

A fibropapilomatose é de origem infecciosa por ação ou reação a fatores ambientais e predisposição genética dos animais. A transmissão da doença para animais não afetados através da inoculação de homogenados celulares de fibropapiloma. Particularmente o herpesvirus e papilomavirus são normalmente encontrado em quelônios (MATUSHIMA et al, 2001).

O Projeto Tamar – Base de Ubatuba – SP juntamente com FMVZ - USP fizeram uma pesquisa com cultura de sangue de lesões cirúrgica, secreção ocular e saliva das tartarugas acometidas pelo fibropapilomatose e obtiveram resultados para positivo para herpesvirus (MATUSHIMA et al, 2001).

Diagnóstico

O diagnóstico de modo geral é obtido a partir dos aspectos macroscópicos e os achados do exame físico, para se ter uma confirmação exata do diagnóstico faz a biópsia de uma ou duas lesões ou uma histopatologia (RHODES, 2002).

Tratamento

O tratamento constitui-se na retirada cirúrgica dos tumores. A taxa da sobrevivência de tartarugas verdes após a cirurgia para remoção dos tumores está acima de 90 por cento (MATUSHIMA et al, 2001).

3- CONCLUSÃO

É uma doença infecciosa que acomete as tartarugas marinhas em todo o mundo, predominantemente a tartaruga-verde (*Chelonia mydas*). A etiologia ainda é desconhecida, mas suspeita-se de um agente viral.



As lesões predominantes associadas a essa doença são fibromas, papilomas cutâneos e fibropapilomas. Atinge na maior parte no tecido macio da pele de uma tartaruga, em torno da garganta, na base da cauda, próximas do olho, região oral, cervical, inguinal, axilar e no casco.

4- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CUBAS, Z.S ; SILVA, J.C.R, DIAS, J.L.C **Tratado de Animais Selvagens** 1ª ed, São Paulo: ed Roca , p 108-110, 2007
2. RHODES, K.H, **Dermatologia de Pequenos Animais Consulta em 5 minutos** Rio de Janeiro: ed Revinter, p, 357-360, 2002.
3. DAHME, E; WEISS, E. **Anatomia Patológica Especial Veterinária** Zaragoza (Espanha): ed Acribia ,p 133-134, 1989
4. MATUSHIMA, E.R et al **Cutaneous papillomas of green turtles: a morphological, ultra-structural and immunohistochemical study in Brazilian specimens** disponível em: www.scielo.br/pdf/bjvras/v38n2/9677pdf acesso dia 07 abr 2008

